

Identidade Local e Comunidades Tradicionais na APA do Delta do Parnaíba¹

Brendo Rodrigues dos Santos², Eduardo Diego Soares Matos³, Francisco Eduardo Pereira Rocha⁴, José Arnaldo Souza Machado Junior⁵

Resumo

Esse artigo apresenta a identidade local, de comunidades tradicionais em Araióses- Ma, usando visitas de campo e observação participante como metodologia para coleta de dados. Os resultados do estudo apontam uma modernização das atividades realizadas como, por exemplo, na produção de farinha, e que mesmo com essa modernização, pode se constatar também a preservação da identidade local das comunidades.

Palavras-chave: Identidade, Comunidade, Cultura.

Abstract

This article presents the local identity of traditional communities in Araióses- Ma, using field visits and participant observation as a methodology for data collection. The results of the study indicate a modernization of activities such as the production of flour, and that even with this modernization, we can also see the preservation of local identity of communities.

Keywords: Identity, Community, Culture.

Introdução

Identidade local depende do meio vivido e da forma tradicional que a comunidade tem como identidade. Nesse sentido, Laraia (2009, p.17) afirma que:

“a cultura não está relacionada com o fator biológico e sim com o social, ou seja, ser africano, europeu, ou americano não determina que o indivíduo desenvolva a cultura desses locais, pois se uma criança indiana for levada em seus primeiros meses de vida para o Brasil e ser criada por uma família sertaneja, ela terá o modo e vida e os preceitos iguais aos seus novos irmãos por estar inserida nesse meio.”

As comunidades tradicionais do município de Araióses destacam-se pelas suas atividades rurais e pesca artesanal, que são passadas tradicionalmente de geração a geração, um fator de reconhecimento que exerci a existência de uma identidade local que se mantem ao passar dos anos e sobrevive a modernização.

¹ Programa de Educação Tutorial – PET Turismo. Projeto de Extensão: Ecoturismo de Base Comunitária na APA Delta do Parnaíba.

² Graduando em Turismo – UFPI, Bolsita PET Turismo;

³ Graduando em Economia – UFPI, Bolsita PET Turismo;

⁴ Graduando em Engenharia de Pesca – UFPI, Bolsita PET Turismo;

⁵ Bacharel em Turismo – UFPI.

O presente trabalho identifica quais são essas atividades, e os fatores que fazem com que elas se mantenham ao passar dos anos sobrevivendo e sobrevivendo aos vários ataques da modernização que descaracterizariam essas atividades consideradas tradicionais.

Métodos

A metodologia utilizada foi a visita de campo, reconhecimento do lugar através de uma caracterização ambiental. Foram identificadas as problemáticas e possíveis relações para se abordar o turismo de base comunitária, e as dinâmicas que a localidade apresenta no contexto ambiental.

Outro instrumento de trabalho foi o diálogo discussivo, com os representantes das entidades públicas, como o Secretário de Turismo, representantes das associações, colônia de pescadores e moradores da comunidade, esta coleta de dados auxiliou na participação das partes interessadas no desenvolvimento local, com o foco no turismo como o principal fator do crescimento econômico para a região.

Resultados e Discussões

O município de Araióses encontra-se na região Nordeste do Estado do Maranhão, às margens do Rio Santa Rosa (afluente do Rio Parnaíba) que é cortado pelo Rio Magu (Rio este que tem nascente no município de Santana do Maranhão) e é uma das portas de entrada para o Delta do Rio Parnaíba (ou das Américas). A principal atividade econômica desenvolvida tradicionalmente na zona rural do município e por algumas áreas da sede municipal, principalmente pela localização geográfica é a cata do caranguejo-uçá e a pesca artesanal. Na sede municipal pode-se destacar comércio e o Turismo, este último pouco desenvolvido, mas que tem muito a crescer, pois é a atividade que cresce cada vez mais por sua potencialidade natural que a muito estava esquecido (MACHADO, 2010).

O Quadro 1 mostra as principais atividades econômicas realizadas nas comunidades do município de Araióses, como as pesca artesanal e a cata do caranguejo, principalmente por todas serem comunidades ribeirinhas que veem no rio sua principal fonte de renda.

Quadro 1: Atividades econômicas das localidades do município de Araióses

Araióses	Atividades Econômica
Carnaúbeiras	Cata do caranguejo-uçá/Pesca artesanal
Bulacha	Cata do caranguejo-uçá/Pesca artesanal
Barreirinhas	Cata do caranguejo-uçá/Pesca artesanal
Pedrinhas	Cata do caranguejo-uçá/Pesca artesanal / produção de farinha
Ilha do Carrapato	Cata do caranguejo-uçá/Pesca artesanal
Torto	Cata do caranguejo-uçá/Pesca artesanal
Morro do Meio	Cata do caranguejo-uçá/Pesca artesanal
Caiçara da Praia	Cata do caranguejo-uçá/Pesca artesanal
Passarinho	Cata do caranguejo-uçá/Pesca artesanal
Canárias	Cata do caranguejo-uçá/Pesca artesanal

Fonte: Pesquisa direta (2014).

A partir de visita de campo feita ao município de Araióses pode-se identificar que as comunidades ainda guardam suas tradições do passado, mesmo com as “pressões” do mundo moderno. Podemos identificar que além da pesca artesanal e da cata do caranguejo as famílias ainda guardam a tradição das farinhadas (período da colheita da mandioca para a produção de farinha), e a carcinicultura.

A visita também mostrou que algumas das famílias residentes das localidades vizinhas, ainda sofre com a escassez de recursos para o crescimento econômico, onde a falta desenvolvimento e infraestrutura básica é incipiente para o aprimoramento da qualidade de vida.

Grande parte das famílias ainda trabalham com atividades rurais que são passadas de pai para filho, como a produção de farinha que é um trabalho extremamente cansativo e desgastante que leva praticamente um mês para se produzir uma grande quantidade do produto que além de servir para subsistência da comunidade é também comercializado no município.

Através do uso da observação participante nas comunidades, ou seja, as rodas de conversa feitas com líderes comunitários, moradores e representantes do poder público, e da visita de campo foi constatada a preservação da identidade local das comunidades, que até então continuam exercendo as mesmas atividades de outrora. Porém também foi identificada a modernização das atividades, como o uso de prensas motorizadas e também a exploração do trabalho em algumas comunidades, trabalhos que antes eram realizadas pela comunidade e

para a comunidade, hoje, são realizados para grandes fazendeiros, que grilam as terras onde a produção do camarão é maior.

A produção da farinha vem da agricultura familiar, e a maioria das famílias têm sua própria casa de forno, aumentando ainda mais a produção de farinha da comunidade, e democratizando o processo. A família que tem casa de forno produz sua farinha, as que não têm trabalham junto com as demais, desde o cultivo da mandioca até ensacar a farinha, que será destinada para o próprio consumo e para a venda na cidade, assim, as famílias se reúnem em grupos e se interagem.

Outra atividade é a cata do caranguejo que é feita quase que exclusivamente por homens, de forma individual ou em conjunto e praticamente 100% dos caranguejos são destinados à venda para os atravessadores.

Já a pesca artesanal é feita entre as famílias, com o uso de barcos ou pesca de arrasto, enquanto os homens pescam, as mulheres realizam as cata do marisco (*Mesodesma mactroides*), sururu (*Mytella charruana*), entre outros. Essas atividades garantem o sustento dessas famílias, que destinam boa parte para a venda, mas sempre guardam um pouco para sua própria alimentação. Portanto as atividades de subsistência é considerada importante, devido a dificuldade de locomoção até a cidade de Araióses, grande parte dessas famílias, plantam, criam e pesca tudo o que consomem, e tem modos de vida consideravelmente sustentável.

Conclusão

Nesse artigo foi identifica que o progresso chega para todos, mas mesmo com todo esse desenvolvimento e modernização do trabalho rural é possível que se mantenham tradições culturais, afim de que se possa manter a identidade local. E que essas atividades só sobrevivem aos dias atuais, porque foram passadas diretamente de pai para filho ao longo de gerações, e se tornaram tradição em varias dessas famílias ribeirinhas.

REFERÊNCIAS

LARAIA, Roque de Barros. **Culturas: Um Conceitos Antropológico**. 24. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

MACHADO, Sebastiana Monteiro. **Araióses: Já não mais Sou Enjeitado**. Araióses: [s.ed.], 2009.